



## **ENTRE O TRADICIONALISMO E O ANTICOMUNISMO: O CLERO CATÓLICO CARUARUENSE EM 1950-1964.**

John Lennon José Oliveira da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Os antecedentes da participação de setores da Igreja Católica Romana no processo político-institucional que culminaria com o golpe civil-militar de 1964, e, por conseguinte, a implantação de uma Ditadura no Brasil, bem como os posicionamentos e relações mantidas pelo clero católico brasileiro com o novo regime instaurado no país, especialmente no governo de Castelo Branco (1964-1967), tem sido, cada vez mais, discutidos pelos historiadores brasileiros. O presente artigo, procura traçar um perfil político-social do clero católico romano da Diocese de Caruaru entre 1950-1964, objetivando demonstrar que temas mobilizaram e nortearam a ação política e social dos principais padres, e dos bispos Dom Paulo Hipólito e Dom Augusto de Carvalho, que dirigiram no período, a maior circunscrição eclesiástica do interior de Pernambuco na época.

**Palavras-Chave:** Catolicismo, Elites, Comunismo.

**ABSTRACT:** The history of the participation of sectors of the Roman Catholic Church in the political-institutional process that would culminate with the 1964 civil-military coup, and consequently the establishment of a Dictatorship in Brazil, as well as the positions and relations maintained by the clergy Brazilian Catholic with the new regime established in the country, especially in the government of Castelo Branco (1964-1967), has been increasingly discussed by Brazilian historians. This article seeks to trace a political and social profile of the Roman Catholic clergy of the Diocese of Caruaru between 1950 and 1964, in order to demonstrate what themes mobilized and guided the political and social action of the main priests and the bishops Dom Paulo Hipólito and Dom Augusto de Carvalho, who directed in the period, the largest ecclesiastical circumscription of the interior of Pernambuco at the time.

**Keywords:** Catholicism, Elites, Communism.

### **INTRODUÇÃO**

A fundação e organização da Diocese de Caruaru remonta o fim da década de 1940, e os esforços de Dom Miguel de Lima Valverde que auxiliado pela elite política da cidade se

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA. Entre textos e artigos publicados, é autor do livro: “A Doutrina do Purgatório: sua interpretação e ensino no magistério da igreja”. Atualmente desenvolve pesquisas voltadas para História Política, Catolicismo e História das Elites. E-mail: john@apostoladoscr.com.br



lança no projeto de erigir uma nova circunscrição eclesiástica que atendesse ao povo do Agreste, suas cidades, mas especialmente a sociedade caruaruense. O município apresentava nos anos quarenta, um forte crescimento demográfico, na década anterior a cidade somava 60.000 pessoas, em 1950 a cidade contava com uma população de 100 mil habitantes<sup>2</sup>, das quais perto de 50 mil viviam na área urbana. É nestes anos de forte expansão populacional que a cidade vai assistir ao início da modernização de alguns serviços básicos como: luz elétrica, abastecimento, urbanização. Sobre este período de mudanças nas quais a sociedade caruaruense se insere, José Veridiano dos Santos (2006: 26) afirma:

Novas ruas, redesenhando a cidade, sobrados, casas comerciais, praças, cassinos, cabarés, além de arborização, saneamento, serviços de higiene, código de postura, associados a um conjunto de práticas sociais diversas, vão compoendo a materialidade e os valores do tecido urbano na primeira metade do século XX, de tal maneira que nos anos cinquenta Caruaru passa a figurar como a maior cidade do interior do Estado.

É a redemocratização de meados dos anos de 1940, após o fim do Estado Novo que traz novos ares para a vida social e política da cidade. A vinda de algumas instituições para o município como o Banco do Povo, inaugurado em 1950<sup>3</sup>, a fundação de entidades como a Associação Caruaruense de Imprensa – ACI<sup>4</sup>, a emergência de debates acalorados no campo político, a disputa entre grupos políticos que se constituíram de forma mais clara e passam a se firmar no tabuleiro do cenário político nacional. Pessedistas<sup>5</sup> ou Udenistas<sup>6</sup> ambos disputaram o controle da Prefeitura de Caruaru e da Câmara Municipal da cidade. O município passa a assistir uma efervescência não só no campo político, mas em “números populacionais, no volume de seu comércio e arrecadação fiscal” (Santos, 2006: 27). São mudanças que acabam por dar a cidade uma relevância, que vem acompanhada da instalação

<sup>2</sup> Dados do censo de 1950 do IBGE.

<sup>3</sup> Seu primeiro gerente foi Gecino Tabosa.

<sup>4</sup> A instituição foi fundada em 1949, aglutinava os interesses da imprensa local, a “imprensa matuta”, sempre que a organização procurava também se articular com sua congênere de Recife.

<sup>5</sup> Em Caruaru, à frente do PSD, estiveram o Cel. João Guilherme de Pontes e seus herdeiros políticos, os deputados Irineu de Pontes Vieira, José de Pontes, Abel Meneses, José Carlos Florêncio, Jorge de Albuquerque e outros.

<sup>6</sup> O partido da UDN era liderado na cidade por Tabosa de Almeida, João Elísio Florêncio, Pedro de Souza, José Vitor de Albuquerque, Celso Cursino, Salvador Sobrinho e outros.



da Diocese e, sagração de seu primeiro bispo, Paulo Hipólito de Souza Libório<sup>7</sup> no ano de 1949.

Esse clima de progresso que a cidade passava nos anos cinquenta se evidenciava até no papel político que Caruaru ocupava naqueles anos na política pernambucana - a cidade possuía dois deputados federais, Pedro de Souza e José Pontes Vieira e um deputado estadual, Irineu Pontes Vieira. No entanto, esse progressismo de alguns setores da sociedade caruaruense não se transportava para o campo religioso, Dom Paulo Hipólito<sup>8</sup> primeiro bispo da cidade exercia um bispado conservador a frente da Diocese de Caruaru. No ano de 1951, Dom Hipólito participaria ativamente de campanha nacional para combater as tentativas de implantação do divórcio no Brasil, levadas a cabo pelo deputado federal Nelson Carneiro, que apresentou dois projetos na Câmara Federal, o projeto 786/1950, que previa a admissão da anulação do casamento<sup>9</sup> junto ao artigo 219 do CC/1916, mais tarde em julho de 1952 rejeitado pela Câmara Federal por 116 a 86 votos, e o outro uma Emenda Constitucional datada de 04 de dezembro de 1951, que pretendia retirar da Constituição a indissolubilidade do casamento, também rejeitado por 187 votos contra e 46 votos a favor.

O bispo encarregaria o Pe. Zacarias Lino Tavares de dirigir a campanha na Diocese de Caruaru. Para isso, Dom Hipólito inflamava toda a sociedade caruaruense e os católicos dos municípios que faziam parte da Diocese, através de Carta Circular sobre a questão do divórcio no país, publicada pela Cúria Diocesana no dia 15 de novembro de 1951. Além de escrever de próprio punho para os deputados federais de Caruaru, Pedro de Souza e José Pontes Vieira, ambos com estreitos vínculos com a Liga Eleitoral Católica - LEC, no sentido de solicitar “decidido e integral apoio, no sentido de evitar-se a citada reforma do texto constitucional e ser rejeitado o outro projeto”<sup>10</sup>. Entidades da Diocese como a JFC – Juventude Feminina Católica, também enviaram telegramas à presidência da Câmara Federal. O ponto alto da ação da Diocese de Caruaru contra os projetos do deputado baiano Nelson Carneiro, foi o envio de

<sup>7</sup> Nasceu em Picos, estado do Piauí, a 10 de outubro de 1913. Filho de Carlos de Souza Libório e de Maria Izabel Ferreira Libório. Em 02 de fevereiro de 1929 ingressou no seminário de Teresina. É ordenado sacerdote aos 8 de abril de 1939 na Patriarcal Basílica de São João do Latrão no Vaticano. Eleito bispo primeiro bispo da diocese de Caruaru pelo Papa Pio XII aos 15 de março de 1949, tomou posse no dia em 15 de agosto de 1949 onde permaneceu até o ano de 1959, quando foi transferido para outra diocese.

<sup>8</sup> Foi sagrado bispo de Caruaru no dia 15 de agosto de 1949.

<sup>9</sup> A prerrogativa que pautava o projeto era a dê que havendo incompatibilidade invencível e o interessado(a) demonstrasse que decorridos cinco anos do desquite, e o casal não tivesse restabelecido a vida em comum.

<sup>10</sup> Carta do dia 18 de agosto de 1951 enviada ao Deputado Pedro de Souza.



10 mil assinaturas do povo de Caruaru e da Diocese ao presidente da Câmara Federal. Uma comissão<sup>11</sup> de senhoras católicas ligadas aos movimentos da Igreja Católica na cidade, que também protagonizam o envio de carta ao presidente da Câmara Federal com 3.213 mil assinaturas femininas contra os projetos de autoria de Nelson Carneiro.

## **DOM HIPÓLITO E A ELITE POLÍTICA CARUARUENSE**

A Igreja Católica estava intimamente envolvida com as disputas políticas na cidade, um processo que se fortalece com o estabelecimento da Diocese no município em 1949, mas é sob o bispado de Dom Hipólito que essa relação entre a Igreja Católica e a elite política se institui; a Igreja colabora estreitamente com o prefeito Pedro Joaquim de Souza (1947-1951), primeiro prefeito eleito pelo voto direto, e mantém uma relação de apoio com o seu sucessor Abel Menezes (1951-1955). Esse vínculo entre os prefeitos e a Igreja se consolidava ainda mais pela contribuição que esses nomes prestaram ao processo de instalação da Diocese de Caruaru, participando direta ou indiretamente da comissão de fundação.

Nas eleições de 1952 e 1954, a primeira para o governo do estado<sup>12</sup> após o falecimento do governador Agamenon Magalhães em 24 de agosto de 1952 e, a segunda para o legislativo estadual e federal, senado e governo estadual, Dom Hipólito produziu pronunciamento contra candidatos comunistas e candidatos que se recusaram a assinar compromisso com os princípios da Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica - LEC, entre os quais estava Osório Borba, então candidato ao governo do Estado pelo Partido Socialista Brasileiro - PSB e apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro - PCB. O bispo de Caruaru fez ser publicada nota oficial na Cúria Diocesana, pela qual fazia algumas recomendações ao clero diocesano e advertia ao eleitorado católico do Agreste:

Havendo a Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica (LEC) em documento oficial declarado que o candidato Sr. Osório Borba “sempre recusado, dadas as suas convicções qualquer compromisso com a LEC, e, não só no exercício de mandatos legislativos, como também nas suas atividades jornalísticas, combateu os princípios

---

<sup>11</sup> A comissão era composta pelas senhoras Lourdes Menezes, Bastinha Soares, Anália Medeiros, Maria Sena, Maria José Gomes e Cláudia Fonseca, mulheres membros das principais famílias da cidade.

<sup>12</sup> A eleição ocorreu porque o governador eleito Agamenon Magalhães estava no início da gestão constitucional de seu governo, não atingindo a metade do que era exigido pela lei na época, para que o vice ou o presidente da Assembleia Legislativa do estado pudesse assumir.



em que a opinião católica exprimia algumas de suas exigências fundamentais, quanto à ordem jurídico-administrativa do país”, a Cúria Diocesana de Caruaru avisa e previne a todos de que o mencionado candidato não pode ser votado pelo eleitorado católico<sup>13</sup>.

Por razão da proximidade das eleições de 3 de outubro de 1954, no dia 26 de setembro naquele ano, a Diocese de Caruaru publicou Carta Circular nº 23, na qual o bispo chamava atenção no sentido de “advertir ao eleitorado católico de suas graves responsabilidades para com a Pátria e a Igreja, quando se trata de escolher, pelo exercício do voto livre e secreto, os dirigentes do País, do Estado e do Município”. Dom Paulo Hipólito salientava que:

O católico e verdadeiro patriota exerce o direito do voto à luz de sua consciência, escolhendo aqueles que, por seus princípios morais, crenças religiosas e qualidades humanas, oferecem maiores probabilidades de governar segundo os ditames da moral cristã, e de acordo com os nobres princípios de verdadeira Política, que, respeitando os direitos da pessoa humana, sabe, por isso mesmo respeitar também os direitos invioláveis da Religião e da consciência<sup>14</sup>.

Na carta Dom Hipólito chama a atenção para o problema da tentativa de alguns grupos que com “interesses egoísticos, criando um clima de choques e confusões, valem-se de expedientes, torpes uns, ridículos outros, desleais todos, para ilaquear a simplicidade do eleitorado ignorante e incauto... sobretudo, o clero e o eleitorado católico do interior são os visados por tais astúcias e deslealdade”. Para Dom Hipólito esse cenário acabava contribuindo para que “o Comunismo ateu e intrinsecamente mau” procure tirar proveito do eleitorado “às escondidas, ou às escâncaras”, inclusive de “candidatos dignos”, deixando o povo católico “em confusão, debatendo-se em verdadeira angústia eleitoral”. O bispo, durante a carta, ainda volta ao tema das candidaturas comunistas, advertindo aos católicos “o eleitor católico não pode unir o seu voto ao dos Comunistas que, por quaisquer motivos, hajam aderido a esse ou aquele partido e candidato”, já que segundo Dom Hipólito “tal procedimento seria um apoio indireto e quiçá eficaz aos Comunistas, inimigos declarados da Religião e da Pátria”. Essa carta circular da Cúria Diocesana de Caruaru contou com forte repercussão, sendo lida pelo próprio bispo no programa que a Diocese mantinha nesta época na Rádio Difusora, como

<sup>13</sup>Nota Oficial da Cúria Diocesana de Caruaru, 16 de outubro de 1952.

<sup>14</sup> Carta Circular nº 23, 26 de setembro de 1954.



destaca o Prof. Mário Fonseca (1973: 140) “não apenas dentro da Diocese como na Capital e em todo o Estado”.

Como observamos a Igreja Católica, através de seu bispo, tinha forte preocupação para com a política, com as eleições, é nestes anos que a Igreja, através de figuras como o Pe. Zacarias Tavares e o bispo Dom Hipólito acompanha de perto a organização de candidaturas políticas na cidade, em 1955, ambos, participam das articulações para escolha de candidato de conciliação na sucessão do prefeito Abel Menezes, estando presente na reunião a convite de Abel Menezes ao Dr. Geminiano Campos para disputa do pleito municipal naquele ano como seu candidato. A elite política na cidade vai se beneficiar da relação com a Igreja até na concessão de alguns títulos: Dom Paulo Hipólito obtém do papa João XXIII, o título honorífico de Cavaleiro Comendador da Ordem de São Silvestre para o Sr. José Victor de Albuquerque<sup>15</sup>, ex-prefeito da cidade, que havia também presidido a comissão de fundação da Diocese.

A eleição de 1955 acabaria sendo vencida pelo pessedista Sizenando Guilherme de Azevedo, e muitas de suas medidas à frente da Prefeitura de Caruaru contaram com a simpatia da Igreja na cidade, assim como as ações sociais e de saúde que desenvolveria a Igreja no entorno do Monte Bom Jesus, junto às populações pobres residentes nos mocambos no fim dos anos cinquenta, e que terão o apoio do administrador municipal. Sizenando ficou conhecido como o “prefeito do centenário”, já que as comemorações do centenário em 1957 se realizam em seu período de governo. Outro detalhe é que o chamado “bairro do lixo” tem seu nome alterado para Bairro Centenário<sup>16</sup>. No período que se estende pelas administrações de João Lyra Filho (1959-1963), Drayton Nejaim (1963-1969), Anastácio Rodrigues (1969 a 1973), a Igreja Católica se destaca como uma instituição importante para a legitimação de forças políticas locais e de movimentos como o golpe civil-militar de 1964.

Nas festividades do centenário da cidade em 1957, a Igreja Católica, auxiliada pela elite política da cidade, vai impor sua marca nos festejos, inclusive reforçando o discurso histórico de fundação da cidade. Anos antes, em 1953, foi o Pe. Zacarias Lino Tavares quem construiu uma nova narrativa histórica. O sacerdote produziu um estudo pioneiro sobre a história da cidade. O estudo foi publicado sob o título de “Subsídio para a história de

---

<sup>15</sup>A comenda foi entregue em 6 de maio de 1959.

<sup>16</sup> Dom Hipólito sugere a mudança de nome durante as festividades do centenário da cidade.



Caruaru”<sup>17</sup>. No estudo o religioso enfocava principalmente dois elementos que fundam a origem da cidade: as “circunstâncias naturais impostas por situações da vontade humana”, e a “providência divina”, o primeiro reflete sobre a ação de homens, o principal deles José Rodrigues de Jesus, o segundo o fator transcendente aos homens, a ação de Deus, o Pe. Zacarias faz uso deste fator para consolidar a ideia de que a fundação da cidade se confundia com a religiosidade. Os argumentos do Pe. Zacarias encontravam em consonância com a preocupação da elite política da cidade de construir uma imagem do município como uma “cidade progressista”.

A Diocese de Caruaru chega ao início da década de 1960<sup>18</sup>, acompanhada pelo crescimento de várias atividades em meio à sociedade caruaruense. Nos idos dos anos sessenta, instituições leigas como o Círculo Católico de Caruaru, o Centro Cultural Católico<sup>19</sup> situado na Avenida Rio Branco, onde também funcionava a Confederação Católica Diocesana. Impossível deixar de mencionar a existência do Secretariado Diocesano da Ação Católica<sup>20</sup>, que conglomerava a JAC, JIC, JECM e JECF<sup>21</sup>, entre estes órgãos os que mais desempenharam um papel de destaque na época foi a Juventude Independente Católica<sup>22</sup> - JIC. As moças da JIC também possuíam um programa nas quintas-feiras através da Rádio Cultura do Nordeste, onde expunham a doutrina da Igreja e suas atividades. Outro, órgão era a Juventude Agrária Católica – JAC, que em 1958, se estendia para municípios vizinhos como Bonito, Altinho, Cachoeirinha, São Joaquim e São Caetano, contando com núcleos organizados em cada um destes municípios, com atividades voltadas às populações rurais. A

---

<sup>17</sup> O estudo encontra-se na Revista do Agreste, Ano III, nº 4, na edição de janeiro de 1953.

<sup>18</sup>No fim da década de 1960, a cidade chegava a um montante populacional de 142.808 mil habitantes, esses números somados com os outros 18 municípios que compunham a área de extensão da Diocese, chegavam ao total de 491.833 mil moradores no Agreste Central.

<sup>19</sup> A inauguração do centro ocorreu em 20 de Maio de 1956, contou com a presença de Nilo Pereira conhecido intelectual e católico

<sup>20</sup> Criada por Dom Paulo Hipólito através de portaria nº 4 do dia 25 de maio de 1958, documento pelo qual nomeava seus membros, entre os quais seu assistente geral o Pe. Sebastião Rodrigues da Silva.

<sup>21</sup> Ambas as Juventudes Estudantil Católica Masculina ou Feminina tiveram atuação do Colégio Sagrado Coração, na época Ginásio do Sagrado Coração e no antigo Colégio de Caruaru, atual Colégio Diocesano. Esses movimentos até 1958 haviam sido cuidados pelo Pe. Everardo Bezerra, após 1958 passam a ser assistidos pelo Pe. João Bosco Cabral.

<sup>22</sup> Em sua fundação em 1952, através dos esforços do Pe. José Tiné, foi presidida pela senhorita Adalva Mahon. Em 1958, a JIC tinha como presidente a senhorita Yvone Assis.



Diocese também dispunha no início dos anos sessenta de um programa radiofônico intitulado de “Mensagem de Vida”<sup>23</sup> nestes anos coordenado Pe. Guilherme Gomes da Silva.

A Igreja Católica continuava a exercer certo protagonismo no uso dos meios de comunicação, não só através do rádio, como fizemos referência a pouco, mas também com o jornal A Defesa<sup>24</sup>. É através dessas instituições citadas e, dos atores nelas envolvidos, que a Igreja Católica manteve obras sociais importantes como o Externato Paroquial Nossa Senhora das Dores, Instituto de Assistência Social Monsenhor Bernardino, Vila Popular Frederico Ozanan, Casa dos Pobres São Francisco de Assis, Abrigo de Menores Dom Bosco, Lar Santa Maria Goretti, Centro Social João XXIII, escolas-capelas no Monte Bom Jesus, no Monte Carmelo, no Cedro, no Santa Rosa, que no primeiro organizou um Ambulatório Médico e um Posto de distribuição de víveres. Também fez a construção da escadaria do Monte Bom Jesus, a Escola de Corte e Costura no Bairro Centenário, e apoiava o Movimento de Educação de Base – MEB, Cáritas Diocesana, Fundação Social São José do Monte, além de fundar educandários na cidade como a Escola Pe. Zacarias Tavares, Colégio Sagrado Coração e contribuído fundamentalmente com a educação superior na cidade com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, ações que, vão do auxílio aos jovens, aos mais pobres, até a educação básica e superior na cidade.

## **O BISPADO DE DOM AUGUSTO CARVALHO**

A atmosfera tradicional, pela qual a Igreja Católica se inseria no campo religioso em Caruaru no fim dos anos quarenta e na década de cinquenta, especialmente durante o bispado de Dom Paulo Hipólito a frente da Diocese de Caruaru entre os anos de 1949 até 1959, ano de sua transferência para a Diocese de Parnaíba no Piauí, deixa profundas marcas na atividade e mentalidade da Igreja no Agreste, vai imprimir como legado para o período de pastoreio de Dom Augusto de Carvalho, a partir do ano de 1959, um forte conservadorismo religioso do clero e a posse, por parte da Igreja, de uma perspectiva caritativa em suas atividades pastorais,

---

<sup>23</sup> Na década de cinquenta era chamado de “Hora Católica”, era realizado aos sábados.





excluindo dessas atividades a preocupação com o *status quo*, as condições sociais da maioria da população católica, pobre e desamparada pelos poderes públicos.

Dom Augusto de Carvalho é também um bispo de matiz conservadora como fora Dom Paulo Hipólito, seus primeiros anos à frente da Diocese de Caruaru são marcados por um forte conservadorismo, ideário que no campo religioso sofre mudanças no decorrer da década de 1960, mas que nos aspectos político e ideológico se mantém. As eleições de 1962 para o governo do Estado, relevam a postura político-ideológica do bispo de Caruaru, que naquele ano publicara Carta Circular tratando das eleições.

Na carta Dom Augusto mostra preocupação com a situação política do Estado, chama a atenção para os candidatos comunistas e candidaturas apoiadas pelos comunistas, como a candidatura de Miguel Arraes articulada pela Frente de Recife e apoiada pelos comunistas. No documento, Dom Augusto exorta aos católicos a não contribuírem “para a vitória do comunismo em nossa terra”, pedindo assim que não votem em comunistas e nos candidatos “a eles ligados” pelo “perigo da infiltração vermelha em todo o Estado”, o bispo de Caruaru (Apud Fonseca, 1973: 233) ainda afirma sobre o cenário político de Pernambuco:

Configura-se, aqui em Pernambuco, uma realidade político-social das mais contrastantes. Não podemos nem devemos ceder por transigência ou covardia a um comunismo que existe, que se infiltra, que compra alianças e temporizações a troco de vaidade de alguns, das ambições de outros, e da ingenuidade e medo de muitos, ou que se insinuar como solução fatal, contra a qual é inútil lutar.

Neste mesmo período, Dom Augusto de Carvalho através de textos de sua autoria publicados na imprensa da cidade, vai reafirmar sua posição anticomunista, se auto inserindo no conjunto dos bispos brasileiros que se opunham ao comunismo, sendo categórico em afirmar: “hoje, condenamos o comunismo e com razão” (Carvalho, 1981: 77). Em, 1964, treze dias após o golpe dos militares, Dom Augusto estará na companhia de Dom Hélder Câmara e outros 16 bispos nordestinos lançando um manifesto à Nação. No documento que a Igreja Católica não está vinculada a regimes ou governos, defendem mudanças nas estruturas sociais e econômicas, pediam a liberdades de quaisquer inocentes presos, mas no documento, não fazem em nenhum momento qualquer contestação a deflagração do golpe de 31 de Março de



1964. Pelo contrário, os bispos fazem referência ao desaparecimento dos “perigos de um imediato aproveitamento por parte do comunismo”<sup>25</sup> da situação do país.

Entretanto, é no período de bispado de Dom Augusto de Carvalho, que vão timidamente surgindo algumas mudanças na mentalidade do clero diocesano, especialmente em questões como: redução das desigualdades sociais, superação das injustiças e maior participação dos leigos. É no bispado de Dom Augusto de Carvalho, e após o Concílio do Vaticano II, que começam ocorrer essas mudanças. Aliás, o concílio tornasse importante espaço para a reflexão e mobilização de novas experiências pastorais na Igreja, pois, em face aos debates conciliares vão surgir novas iniciativas em todo o mundo, e nas mais diversas arquidioceses e dioceses. Em Caruaru os padres do Monte Carmelo são quem inauguram em suas atividades no Bairro do Salgado, uma ação pastoral inovadora pautada pela crítica social. Alguns anos depois a emergência das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, a primeira delas, o Santuário das Comunidades<sup>26</sup> instalado na comunidade do Juriti em Caruaru, e experiência da Teologia da Enxada no município de Tacaimbó pelo Pe. Pedro Aguiar<sup>27</sup>.

## **O CLERO DIOCESANO ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964**

Apesar de restarem pouquíssimas fontes documentais atualmente e maior parte das informações que possui-se sobre os atores religiosos neste período, são oriundas de jornais da época, como o jornal A Defesa. Nos últimos anos de pesquisa faz-se o uso de depoimentos orais de alguns personagens frequentemente lembrados pela atuação entre as décadas de 1950 e 1960. Dois deles são os monsenhores João Cabral Bosco<sup>28</sup> e Guilherme Gomes da Silva<sup>29</sup>.

---

<sup>25</sup> DEZOITO bispos lançaram proclamação ao País, Jornal A Defesa, Caruaru, 25 abril. 1964.

<sup>26</sup> Em 1989 as CEBs do Agreste de Pernambuco fundaram a Fundação Santuário das Comunidades, possui um Centro de Treinamento Santuário das Comunidades que até hoje realiza formações, cursos e palestras e outras atividades no campo social.

<sup>27</sup> Sobre a experiência da Teologia da Enxada no Agreste ver. NETO, Adauto Guedes. Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada: a experiência da Teologia da Enxada no Agreste Central pernambucano entre 1964 e 1985. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2013.

<sup>28</sup> Nasceu em 26 de março de 1931, foi ordenado sacerdote no dia 25 de janeiro de 1956. Durante a década de 1960 foi vigário da Catedral de Nossa Senhora das Dores em Caruaru, ajudou espiritualmente alguns movimentos ligados a Ação Católica é também um dos fundadores do Sindicato Rural de Caruaru. Mons. Bosco faleceu em 20 de Abril deste ano, após longos anos como reitor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição no centro de Caruaru.

<sup>29</sup> Nasceu em 07 de Março de 1937, cedido ainda seminarista da Diocese de Pesqueira foi ordenado em 05 de Setembro de 1964 em Caruaru por Dom Augusto Carvalho. Logo após sua ordenação foi entronizado na



Mas como é do ônus do historiador, o ofício da reconstituição do passado, ou seja, tomando as palavras de Ivan Gaskell (Apud Burke, 1992: 260): “a tarefa do historiador é recuperar a “visão do período”, mesmo com essas dificuldades documentais, nossa pesquisa histórica conseguiu indícios desse passado perdido, reconstruindo o esse período da Igreja em Caruaru, e de seus principais atores.

Nos idos dos anos 1950 até 1965, o clero diocesano contabiliza em fins dos cerca de 20 padres, dos quais se destacam os sacerdotes da hierarquia local, ou seja, os que residiam ou exerciam atividades sacerdotais no município de Caruaru, principalmente os que desempenharam papéis importantes na organização e na ação pastoral da Diocese de Caruaru no Agreste. No tocante, aos padres<sup>30</sup> Carlos de Lira Torres<sup>31</sup>, Pedro Solano de Lira, Sebastião Rodrigues da Silva<sup>32</sup> e os monsenhores José Batista Florentino Oliveira<sup>33</sup>, Severino Otoni<sup>34</sup>, Bernardino de Adrião Carvalho<sup>35</sup>, conclui-se que, estes destacam-se por possuir uma “postura conservadora” em torno de temas que versavam sobre ideologia política, catolicismo e liturgia, além de uma percepção tradicional sobre a sociedade, como não seria diferente por fatores como a formação religiosa destes padres. A experiência pastoral que vivenciaram durante o bispado de Dom Paulo Hipólito nos anos cinquenta, experiência que mais tarde se interpelam com a abertura que será inaugurada na metade da década de 1960, a partir do bispado de Dom Augusto de Carvalho. Estes clérigos acima supracitados serão apontados,

---

paróquia Nossa Senhora do Monte Carmelo criada em 1963 no bairro do Salgado, onde atualmente é um dos vigários paroquiais.

<sup>30</sup>Os dois últimos padres citados foram também cônegos da Diocese.

<sup>31</sup>Em 1964 o Padre Carlos Lira Torres é o diretor do semanário A Defesa, tendo como responsável pela sessão editorial do jornal o caruaruense Lenildo Pessoa Tabosa.

<sup>32</sup>Entre os anos de (1960-1972) Pe. Sebastião Rodrigues da Silva foi diretor do Colégio Diocesano de Caruaru.

Mais conhecido como Monsenhor Florentino, nasceu em 1942 e faleceu no ano de 1988.

<sup>33</sup>Mais conhecido como Monsenhor Florentino, nasceu em 1942 e faleceu no ano de 1988.

<sup>34</sup> Seu nome completo é Severino Otoni da Cruz Gouveia.

<sup>35</sup> Nasceu em 1º de março de 1905, em Camaragibe, então município de São Lourenço da Mata, sendo filho de Heleno Quintino de Carvalho e de Maria das Dores de Carvalho. Foi ordenado em 21 de Dezembro de 1927, pelo arcebispo de Olinda e Recife Dom Miguel de Lima Valverde. Seu apostolado sacerdotal foi exercido nas paróquias de Vitória de Santo Antão, São Joaquim do Monte, Altinho, Nossa Senhora das Dores e Capela de Nossa Senhora da Conceição, de Caruaru. Fundou o Grupo de Esperanto Odilon de Araújo e lecionou História e Gramática da Língua Esperanto. Instalou o Cinema Paroquial em Altinho. Formou núcleo do Movimento Bandeirante no Nordeste, com a Tropa de Escoteiros Padre Manuel da Nóbrega em Altinho. Deixou grandes contribuições na área de educação em Altinho fundando várias escolas pela cidade. Cuidava da Catequese na Diocese, além de ser também seu vigário geral. Trabalhou pelo reconhecimento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA) no Conselho Federal de Educação em 1969. Tendo também na referida instituição exerceu a docência por vários anos, onde também publicou alguns livros. Destacou-se como sociólogo, filósofo, escritor e jornalista.



segundo depoimentos de João Bosco Cabral e Guilherme Gomes da Silva como parte de um “clero mais reacionário”<sup>36</sup>, ou simplesmente compunham o grupo dos “padres radicais”<sup>37</sup>.

É no início da década de 1960, a partir do fortalecimento de uma Igreja “progressista” em Pernambuco com os primeiros anos do arcebispado de Dom Helder Câmara, do impacto do Concílio Vaticano II, e mais especialmente do bispado de Dom Augusto de Carvalho na Diocese de Caruaru que tem início significativas mudanças na perspectiva pastoral da Igreja Católica em Caruaru, transformações auxiliadas pela de atuação de alguns padres na cidade, particularmente na recém-criada Paróquia do Monte Carmelo, localizada no bairro do Salgado, na época chamado de Bairro dos Farrapos.

Os padres do Monte Carmelo vão inaugurar em Caruaru uma atividade pastoral voltada para as problemáticas sociais, e a redução das desigualdades. E, na segunda metade dos anos de 1960, eles conseguiram envolver grande parcela da população pobre do Bairro do Salgado em Caruaru, especialmente aqueles e aquelas desamparados pelo poder público municipal e pela atuação do Estado, assolados pela pobreza, seja, espiritual ou material. Portanto, essa atividade pastoral se constitui em elemento central para ação e os esforços dos sacerdotes Jeová Brasil<sup>38</sup>, Pedro Aguiar<sup>39</sup> e posteriormente de forma tímida o padre Guilherme Gomes<sup>40</sup>.

---

<sup>36</sup>DA SILVA, Guilherme Gomes. Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

<sup>37</sup>BOSCO, João Cabral. Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.

<sup>38</sup>Jeová Brasil fundou o Centro Social João XXIII no local terreno onde é localizada a paróquia do Salgado atualmente. Isto no contexto da abertura do Concílio Vaticano II em 1962, pelo papa João XXIII. Posteriormente o centro teve suas atividades ampliadas pelo seu amigo o Pe. Pedro Aguiar. O Pe. Jeová Brasil ajudará na construção do Colégio Padre Zacarias no Salgado com dinheiro conseguido do deputado Lamartine Távora e de Mario Menezes. Foi também responsável pelas Obras Sociais da Diocese durante o bispado de Dom Augusto Carvalho. Formou-se em Direito ainda padre, no final de 1967, abandonou o sacerdócio para se casar com Teresinha de Brito, logo depois passou em concurso federal mudou-se com a esposa para Salvador/BA. Faleceu em Maio de 2004, cerca de 20 dias após a morte do seu amigo Pedro Aguiar.

<sup>39</sup> Nasceu em 14 de outubro de 1939 em Brejo da Madre de Deus/PE. Em 1951 ingressou no Seminário de Pesqueira, mais tarde seria cedido à Diocese de Caruaru com pedido de Dom Augusto Carvalho. Concluiu seus estudos teológicos no seminário de Olinda em 1964. Ordenado em 6 de Junho de 1965 pelas mãos de Dom Augusto Carvalho, logo no Bairro do Salgado em Caruaru assumiria trabalho pastoral na Paróquia de Nossa Senhora do Monte Carmelo, no mesmo ano. No Salgado ajudou com iniciativas sociais e também na construção do Colégio Padre Zacarias Tavares. Foi ordenado sacerdote em 6 de junho de 1965, por Dom Augusto Carvalho. Adepto fervoroso e divulgador da Teologia da Libertação organizando as Comunidades Eclesiais de Base na Diocese de Caruaru, durante parte da década de 1970 coordenou a Pastoral na Diocese. Transferiu-se para a Paróquia de Santo Antônio em Tacaimbó/PE em 1970, na zona rural da cidade viveu com outros padres seminaristas o que ficou conhecido como Teologia da Enxada, proposta inovadora do teólogo progressista José Comblin. No final dos anos 70, abandonou sacerdócio para se casar com Ivonete Nascimento, no entanto, continua a guiar as CEBs. Morreu em 16 de abril de 2004, aos 65 anos junto com sua esposa e filho adotado, em uma morte que ainda hoje levantada dúvidas sobre a causa. No início de 1970 tomou posse da paróquia de Tacaimbó.



Os padres envolvidos com os problemas sociais e as más condições de boa parte do povo caruaruense, no início dos anos 60, na cidade, eram chamados pelo conjunto de padres de linha, ou ala conservadora do clero diocesano, os que mencionamos acima, de “padres avançados”, como revelaram os depoimentos do Monsenhor João Bosco Cabral e Monsenhor Guilherme Gomes da Silva.

Os três padres, Jeová Brasil, Pedro Aguiar e Guilherme Gomes desenvolveram uma atividade religiosa marcada por uma forte preocupação social, possuíam um discurso religioso moderno, elaboravam através das homilias um método de comunicação simples com o povo, em alguns casos com o tom de descontração, mas quase sempre marcada pela crítica com os problemas sociais, eles criavam uma didática própria, e se distinguiam da maioria conservadora do clero diocesano, assim eram confundidos por um número pequeno de fieis, especialmente pelos católicos mais abastados economicamente, com a ideia de comunismo, em alguns casos ganhariam a fama e o título de “comunistas”, “avermelhados”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O clero católico da cidade de Caruaru como fora dito inicialmente, é herdeiro de um espírito e mentalidade tradicionalista, esta herança remonta à atividade de seus primeiros padres e do primeiro bispo diocesano Dom Paulo Hipólito de Souza Libório, como mencionamos. Esta primeira geração hierárquica é marcada pelo desenvolvimento de práticas claramente conservadores do ponto de vista religioso, ideológico e político. Portanto, é verossímil afirmar que no transcorrer do fim de 1950, até os primeiros anos da década de 1960, especialmente no ano de 1964, que possui a Diocese, mas especificamente a cidade de Caruaru, um clero profundamente “conservador”.

Na introdução deste artigo, pudemos perceber que o tradicionalismo predominante no clero diocesano até o fim da década de 1960, emana do período anterior ao processo de criação da Diocese de Caruaru em 1949, projeto encabeçado pelas elites políticas do município, as raízes desse tradicionalismo, nos transportam para a década de 1930, quando só

---

<sup>40</sup>Em entrevista o Mons. Guilherme, disse que na época mostrava-se um pouco indiferente a todo esse processo levado por Jeová Brasil e Pedro Aguiar, principalmente quanto às atividades de índole política, dedicava-se mais ao seu ofício de padre. Inclusive foi ordenado em 5 de Setembro de 1964, pelo bispo de Caruaru, Dom Augusto Carvalho.



existia na cidade a Paróquia de Nossa Senhora das Dores, e já registrávamos na pessoa de seu vigário, o Pe. João Tabosa<sup>41</sup>, uma postura radicalmente anticomunista, e um tradicionalismo exacerbado, principalmente no campo político. Em 1936, durante a campanha do caruaruense Álvaro Lins para a Câmara dos deputados, eleição que ele concorria através de chapa do Partido Social Democrático - PSD, o referido vigário de Caruaru, fez ferrenha oposição ao candidato Álvaro Lins e aos candidatos de esquerda na cidade. Por meio de violentas homilias<sup>42</sup> em suas missas o sacerdote elegia como alvo o comunismo, e o combatia ferozmente.

Pouco tempo antes do golpe de Estado em 1964, outro fato chamou a atenção da cidade quanto ao combate aos comunistas, se tratava da expulsão de um aluno secundarista do Colégio Diocesano pelo seu diretor na época, o Pe. Sebastião Rodrigues da Silva, pelo fato do aluno Romero Figueiredo, ser acusado de “comunista”. A referida história foi confirmada em depoimento do escritor Assis Claudino: “Pe. Sebastião chegou a expulsar um aluno da escola porque ele era comunista, isso antes do golpe”<sup>43</sup>.

Esse espírito anticomunista estava enraizado no imaginário social e político da grande maioria dos padres deste período, não só nas grandes cidades, mas em cidades medianas como Caruaru. Assim, a maior parte dos padres e dos bispos, Dom Paulo Hipólito e Dom Augusto de Carvalho anteriormente mencionados, foram responsáveis por imprimir sua marca na vida pública da Igreja Católica na cidade, nutridos pelo tradicionalismo e sua aversão ao comunismo. Haja vista, que o anticomunismo por parte das autoridades eclesiásticas era comum em todo o país, contribuía para com isso, a política anticomunista da Igreja Católica em todo o mundo na primeira metade do século XX. O comunismo nesta época está para a Igreja Católica, como que os dragões estão para os contos medievais, é a verdadeira ameaça. Por isso, a instituição receava que o avanço comunista, sobretudo a pregação marxista de que “a religião é o ópio do povo”, fizesse com que ela perdesse definitivamente a hegemonia não só no Brasil, mas em todo o continente (MONTENEGRO, 2010: 139).

---

<sup>41</sup> O padre João Tabosa foi um dos assistentes eclesiásticos que fez parte da Comissão Pró-bispado a partir de 1944 e que mais tarde terminará por ajudar solidamente na criação da Diocese de Caruaru em 7 de agosto de 1948, pelo Papa Pio XII, através da Bula "Quae Maiori Christifidelium", sendo a Matriz de Nossa Senhora das Dores a Catedral Diocesana.

<sup>42</sup> “Pe. Tabosa fez sermões gigantescos contra os candidatos de esquerda e contra a candidatura de Álvaro Lins, isso na década de 1930” (Apud. CLAUDINO, Assis. Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012).

<sup>43</sup> Ibid., Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.



Contudo, é no início dos anos sessenta com conclusão do Concílio Vaticano II, a participação ativa do laicato católico, e uma rica rede de atores diocesanos engajados nos vários movimentos católicos da época: o Círculo Católico de Caruaru, o Centro Cultural Católico, a Confederação Católica Diocesana e principalmente o Secretariado Diocesano da Ação Católica, que conglomerava a JAC, JIC, JECM e JECF; que surgiram na Diocese de Caruaru, nos diversos espaços onde a Igreja Católica marcava presença no Agreste de Pernambuco, cabe salientar que essas iniciativas, e intervenções pastorais, sejam no campo ou nas áreas urbanas, haviam sido iniciadas no fim do bispado de Dom Paulo Hipólito, ampliadas no bispado de Dom Augusto de Carvalho.

Por fim, pode-se concluir que entre o fim da década de 1950, em sua transição com a primeira metade da década de 1960, que a Diocese de Caruaru se enquadra em uma atmosfera tradicional, no campo religioso e ideológico, e de forte progressismo no campo social e educacional, a partir de um *modus operandi* próprio. Entretanto, esse progressismo católico se inicia muito timidamente como dissemos, surge, por intermédio, de pequena parcela do clero caruaruense, o que acabara encontrando amparo no dinamismo social que na década anterior, nos anos cinquenta, vai imprimir a Diocese na cidade de Caruaru, através de um rico e dinâmico protagonismo e progressismo em sua atividade social.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter (Org.): 1992 **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP.

CARVALHO, Augusto (1981). **Pedras e flores do caminho**. Caruaru, PE: edição do autor.

FONSECA, Mário (1973) **História da Diocese de Caruaru**. Caruaru, edição do autor.

MONTENEGRO, Antônio Torres (2010). **História, metodologia, memória**. São Paulo: Ed. Contexto.

NETO, Adauto Guedes (2013). **Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada: a experiência da Teologia da Enxada no Agreste Central pernambucano entre 1964 e 1985**. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife.



SANTOS, José Veridiano (2006). **Falas da Cidade: um estudo sobre as estratégias discursivas que constituíram historicamente a cidade de Caruaru-PE (1950-1970)**. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE.

SILVA, John Lennon José Oliveira da (2016). **Igreja e Poder em Caruaru-PE: o golpe civil-militar de 1964**. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife.